



GUIA PRÁTICO

PROTEÇÃO DA
VINHA



GUIA PRÁTICO PROTEÇÃO DA VINHA

ESCORIOSE AMERICANA

Muitas vezes considerada como uma doença secundária ou ocasional, a Escoriose pode ter consequências graves, provocando diminuição da produção por destruição dos gomos, deficiente abrolhamento ou quebra dos lançamentos. As castas plantadas em Portugal são em geral suscetíveis à doença. As varas com sintomas devem ser eliminadas durante a poda e imediatamente queimadas. A ocorrência de chuva na altura do abrolhamento favorece a incidência da doença.

Estratégia de controlo

Os tratamentos devem ser efetuados de modo a proteger a videira logo no início do ciclo, no estado fenológico de “saída das folhas” a “folhas livres”, momento em que ocorrem as infeções. Realizar o 1º tratamento a partir da ponta verde dos olhos e o 2º tratamento quando os rebentos tenham comprimento que não ultrapasse os 5 cm, utilizando **TAGUS F** ou **ALASKA MICRO**.





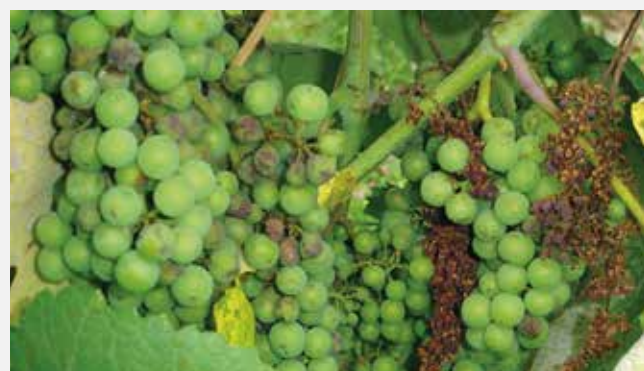
MÍLDIO

O míldio da videira é causado pelo fungo *Plasmopara vitícola*, que pode infectar todos os órgãos verdes: folhas, cachos, bagos e pampas. Em condições favoráveis e, na ausência de tratamentos fungicidas eficazes e oportunos podem verificar-se elevados prejuízos. Grande parte da vindima pode ser destruída e a qualidade do vinho afetada. Considerada uma doença de risco elevado, deve ser tratada preventivamente quando as condições climáticas forem favoráveis ou existam focos de infecção primárias. A videira está suscetível a partir dos pampas com 10 cm de comprimento até ao pintor, sendo particularmente sensível nos cachos, nos estados cachos visíveis, pré-floração, alimpa e pintor.

Estratégia de controlo

Até à “alimpa”, na fase do ciclo da videira de maior crescimento ativo, deverão ser utilizados preventivamente produtos sistémicos, garantindo a proteção completa de toda a planta, inclusive órgãos formados após os tratamentos: **ZETYL COMBI WG**, **ZETYL MZ**, **CRUZADO MZ** e **FOLPAXIL AZUL** em intervalos de 12 a 14 dias.

Alternativamente, poderão ser utilizados os fungicidas penetrantes **TAGUS F**, **MILTRIPLO**, **SENADOR MZ**, **MILGOLD PRO** e **CIMAZUL** em intervalos de 10 a 12 dias, reduzindo para 7 dias em fases de maior crescimento da planta e maior risco de infeções. Após o “bago de ervilha”, é recomendada a utilização de produtos à base de cobre tais como o **SENADOR C** ou **CIMONIL C**, pelos efeitos benéficos na resistência dos bagos a outras doenças e o favorecimento do atempamento das varas.





OÍDIO

Os sintomas de Oídio caracterizam-se por um enfeitrado branco acinzentado e pulverulento que pode cobrir inteiramente os órgãos herbáceos como folhas, sarmentos e cachos. Os danos ocasionados ocorrem diretamente através da destruição dos cachos e indiretamente como porta de entrada para a podridão cinzenta. Na vindima, a presença de cachos atacados com oídio pode ter uma influência negativa na qualidade dos vinhos. O Oídio deve ser controlado de forma preventiva e contínua, particularmente nos estados de maior suscetibilidade: aos cachos visíveis e na floração-alimpa até ao fecho dos cachos, mesmo na ausência de sintomas e particularmente em castas muito sensíveis.

Estratégia de controlo

ALASKA MICRO (molhável) deverá ser posicionado preferencialmente nos primeiros tratamentos, em estados de menor suscetibilidade e risco. Nos estados cachos visíveis, floração e fecho dos cachos, aplicar **FLOR DE OURO** (polvilhável) pela sua elevada eficácia sobre a doença e pelos efeitos benéficos no desenvolvimento da planta e vingamento. A ação de vapor do enxofre permite proteger eficazmente zonas da planta de acesso mais limitado da calda, nomeadamente cachos mais interiores ou mesmo bagos menos acessíveis.

Em fases de maior crescimento da videira, utilizar produtos sistémicos: **PENCOL**, **SELECTANE** ou **TEBUTOP GOLD** que permitem proteger órgãos novos formados entre tratamentos. Após a “alimpa” tratamentos com **ARRIOSTA** garantem uma elevada proteção dos cachos. Na epiderme, além de uma ação translaminar, **ARRIOSTA** move-se por difusão através da cutícula sob a forma gasosa, garantindo assim maior homogeneidade na distribuição, propriedade particularmente adaptada para proteção completa e uniforme dos bagos nos cachos.



NOVO

ARRIOSTA SEGURE A VINHA CONTRA O OÍDIO

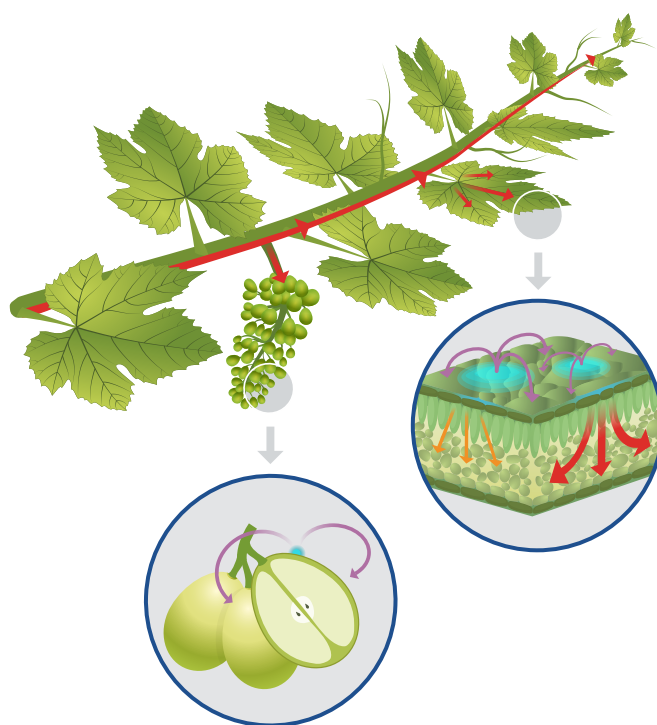


ARRIOSTA é um inovador fungicida para a cultura da vinha onde os modos de ação das substâncias ativas cresoxime-metilo e penconazol se complementam, traduzindo-se na elevada eficácia sobre as doenças Oídio da videira e Black rot.

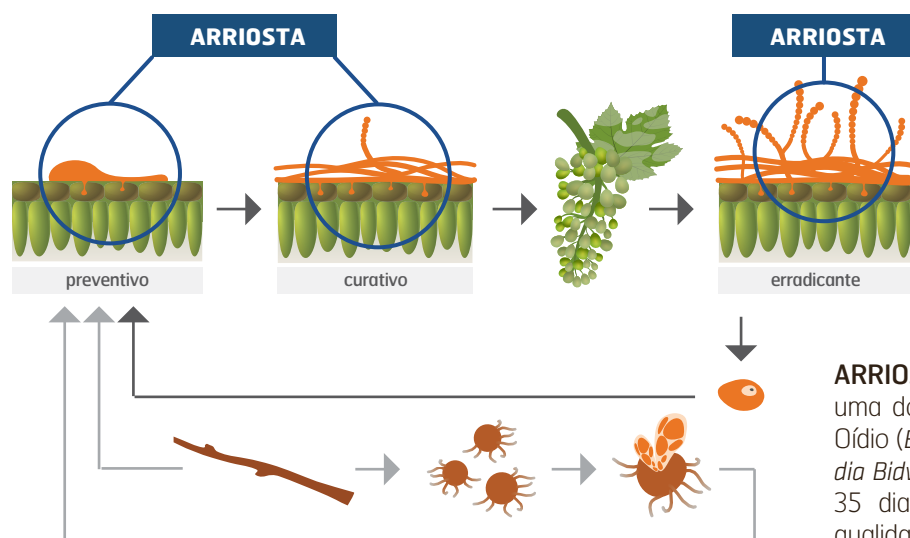
Na planta, atua por contacto e por sistemica sendo translocado no xilema acroptalicamente da base para os ápices vegetativos, protegendo órgãos em formação (folhas e cachos). Na epiderme, além de uma ação translaminar, move-se por difusão através da cutícula sob a forma gasosa, garantindo assim maior homogeneidade na distribuição, propriedade particularmente adaptada para proteção completa e uniforme dos bagos nos cachos.

ARRIOSTA pode ser aplicado em toda a fase considerada de risco ao Oídio, desde a pré-floração até ao fecho dos cachos. No entanto, pela forma como se distribui na planta e pela sua elevada eficácia, apresenta um perfil muito adequado nos tratamentos após os estados fenológicos "floração-alimpa", para proteção dos cachos. Contra o Black rot, **ARRIOSTA** apresenta excelente performance na proteção dos cachos, muito indicado para a fase de maior sensibilidade dos bagos (3 semanas após floração).

Com uma persistência até 14 dias, apresenta atividade preventiva, curativa e erradicante.



- Ação sistêmica
- Ação translaminar
- Difusão sob forma gasosa
- Ação contacto



ARRIOSTA encontra-se homologado com uma dose de 0,3-0,4 kg por hectare para Oídio (*Erysiphe necator*) e Black-rot (*Guignardia Bidwellii*) com intervalo de segurança de 35 dias. Não apresenta interferência na qualidade final do mosto e vinho.



PODRIDÃO CINZENTA

Esta podridão pode infetar todos os órgãos da videira: folhas, pânpanos e cachos. Nos cachos, a doença é mais preocupante, particularmente em ataques precoces antes da floração, podendo comprometer logo a produção com elevadas perdas. Durante a maturação ocorrem perdas qualitativas nas propriedades do mosto e na qualidade do vinho. As condições propícias ao seu desenvolvimento são humidade relativa elevada (90-100%) e temperatura entre 15° e 25°C. Apesar de não ser condição indispensável, o fungo é favorecido com a presença de lesões nos bagos causados pela traça da uva ou outros agentes, por onde pode penetrar e desenvolver a infeção.

Em algumas regiões do país esta doença é um inimigo chave. São consideradas as fases de maior recetividade à doença: floração/alimpa; antes do fecho dos cachos; início do pintor e maturação.



Estratégia de controlo

Tendo em conta as previsões meteorológicas, devem ser posicionados preventivamente tratamentos com **REDIX FLOW** aos estados “floração/alimpa” e início do “pintor” (estados de maior suscetibilidade). Em anos de condições favoráveis à doença aplicar também ao “fecho dos cachos” e até 3 a 4 semanas antes da vindima.





BLACK ROT OU PODRIDÃO NEGRA

A Podridão Negra conhecida por Black Rot pode atacar todos os órgãos verdes da videira: folhas, pecíolos, lançamentos, gavinhas e cachos. Períodos chuvosos e prolongados são favoráveis ao desenvolvimento da doença. As infecções primárias podem dar-se logo no estado fenológico de “saída das folhas” em situações de períodos de chuva ou de atmosfera com muita humidade. As folhas são os primeiros órgãos a aparecer com infeções, no entanto, é nos cachos que a doença causa estragos diretos, podendo levar a quebras de produção entre 30% a 80%, além de afetar a qualidade do vinho. É considerado como período de maior sensibilidade do cacho à doença entre o início da floração e fecho dos cachos, sendo os bagos particularmente sensíveis nas 3 primeiras semanas após a alimpa.



Estratégia de controlo

As infeções nos cachos dão-se principalmente a partir das manchas da doença em folhas adjacentes, daí a importância do controlo logo de início dos primeiros focos de infeção, especialmente em vinhas com historial de forte ataque nos cachos nos anos anteriores.

Nos habituais tratamentos para proteção de escoriose e de míldio, a escolha da **TAGUS F** garante a proteção integral da videira aos vários problemas.

Para o período considerado de maior sensibilidade dos cachos, desde o estado “floração-alimpa” até ao “fecho dos cachos”, **ARRIOSTA** assegura uma adequada proteção desta doença, bem como do oídio em simultâneo.





CICADELAS

A cicadela ou cigarrinha-verde é a praga mais importante nas zonas interiores de Portugal. Este nome vulgar engloba várias espécies de homópteros cicadélídeos, pequenos insetos picadores sugadores polífagos. As suas picadas provocam uma diminuição da atividade fotossintética por redução da área foliar com consequentes quebras de produção, deficiente atempamento das varas e progressivo enfraquecimento das cepas.

Destaca-se a importância da espécie *Scaphoideus titanus*, que tem vindo a aumentar a sua dispersão na zona norte do país. Este tipo de cigarrinha é responsável pela transmissão do fitoplasma causador da doença flavescência dourada. Em vigor, a portaria n.º 165/2013 estabelece medidas de proteção fitossanitária, adicionais e de emergência, destinadas à erradicação no território nacional do fitoplasma de quarentena *grapevine flavescence dorée* MLO.



Estratégia de controlo

Para o controlo de cigarrinha verde, pode recorrer-se à aplicação de **CONDOR**, **AVAUNT** e **RUFAS AVANCE**.

Relativamente ao controlo *Scaphoideus titanus*, de acordo com a legislação em vigor, parcelas localizadas nas freguesias onde o *Scaphoideus titanus* está presente, devem ser tratadas obrigatoriamente, com produtos fitofarmacêuticos autorizados pela

DGAV como o caso do **CONDOR** e **RUFAS AVANCE**. De acordo com as circulares emitidas pelo Serviço Nacional de Avisos Agrícolas, deverá manter um registo da realização dos tratamentos, designadamente dos produtos, doses e datas de aplicação. O número mínimo de tratamentos obrigatórios a que se refere varia de um a três, consoante a classificação da freguesia quanto ao nível de risco de disseminação da doença.





TRAÇA-DA-UVA

A traça da uva é considerada uma praga-chave nas regiões vitícolas da faixa litoral-oeste de Portugal, sendo responsável por perdas quantitativas e qualitativas. Pode afetar a produção através da destruição das flores e dos bagos e, indiretamente pela diminuição da qualidade das uvas pela instalação de podridões, em particular a podridão cinzenta. Os prejuízos mais graves são provocados pela 2ª e 3ª geração devido a penetrações das lagartas nos bagos.

Estratégia de controlo

Torna-se importante monitorizar as gerações da praga com recurso a armadilhas sexuais para precisar o início dos períodos de risco bem como a observação visual dos cachos para avaliar a necessidade e a oportunidade de tratamento. **AVAUNT** deverá ser aplicado à eclosão dos ovos, ao aparecimento das primeiras lagartas. Se os voos se revelarem muito prolongados, repetir o tratamento ao fim de 10 dias. O **AVAUNT** é um inseticida da família química das oxadiazinas, com modo de ação distinto de outros inseticidas (Grupo 22A do IRAC – bloqueadores dos canais de sódio), inibindo a entrada de iões de sódio nas células nervosas dos insetos lepidópteros. A sua formulação líquida em concentrado para emulsão é extremamente prática e segura de utilizar.



Poderá também aplicar-se **ATLAS**, inseticida com ação por contacto e ingestão, atuando ao nível do sistema nervoso dos insetos. A formulação de micro-cápsulada permite uma libertação regular da lambda-cialotrina, com elevado poder de choque. **ATLAS** está também homologado para o controlo da piral e mosca do mediterrâneo.





COCHONILHAS

Apesar de classificada como praga ocasional, a importância das cochonilhas tem vindo a aumentar. As cochonilhas sugam a seiva da videira podendo provocar desfoliação e enfraquecer progressivamente a planta. A presença de algodão e em particular de melada e fumagina desvalorizam a uva de mesa e prejudicam a qualidade e quantidade de produção de vinho. O tratamento de inverno é muito importante nas vinhas mais atacadas com cochonilhas.



ÁCAROS TETRANIQUÍDEOS

Estes ácaros *Panonychus ulmi* e *Tetranychus urticae* vulgarmente designados por aranhaços (vermelho e amarelo) alimentam-se nas folhas, principalmente na página inferior, sugando o conteúdo celular levando consequentemente a uma descoloração. Com o aumento da população toda a folha é atingida acabando por secar. A desparra precoce, quando intensa, além de levar ao enfraquecimento progressivo da cepa pode representar quebra de produção, diminuição do teor de açúcar à maturação e deficiente atempamento das varas.



Estratégia de controlo

RISBAN 48 EC é um inseticida que atua por contacto, ingestão e fumigação, o que lhe permite ter um largo espectro de ação, elevado poder de choque e uma longa persistência. Durante o repouso vegetativo, aplicar **RISBAN 48 EC** adicionando Óleo de Verão. Na primavera, tratar às primeiras formas móveis (larvas) com **RISBAN 48 EC** repetindo o tratamento após 2 semanas.



Estratégia de controlo

Quando verificados os níveis de presença da praga (aranhaço vermelho) que o justifique, deverá ser posicionado **VIRIATO** à eclosão dos ovos ou ao aparecimento das primeiras formas móveis.

Relativamente ao ácaro amarelo, quando justificada a intervenção, deverá aplicar-se **VIRIATO** ao aparecimento das primeiras formas móveis nas folhas, podendo ser necessário a mistura de outro acaricida com ação sobre adultos para um controle mais efetivo.





INFESTANTES

A presença de infestantes pode causar reduções de produção devido à competição pela água e nutrientes durante o período vegetativo. É aconselhável na zona da linha combater as infestantes, destacando-se os herbicidas como uma das melhores opções. A opção de utilizar herbicidas residuais antes da rebentação das videiras permite manter o solo limpo de infestantes entre 3 a 5 meses. Por outro lado, os herbicidas de pós-emergência só atuam sobre as infestantes já germinadas, tornando-se por vezes necessário efetuar várias aplicações por ano para manter um controlo adequado.

Estratégia de controlo

MARQUI é um herbicida não seletivo que contém glifosato. Deve ser aplicado em pós-emergência num largo espectro de infestantes anuais e vivazes, onde vai atuar sistemicamente, sem apresentar qualquer efeito residual. As doses de aplicação de **MARQUI** poderão variar entre 2-4 L/ha em infestantes anuais e 4-10 L/ha em infestantes vivazes.

O **ALIADO** é um herbicida não seletivo que contém uma mistura de glifosato com diflufenicão, apresentando desta forma uma ação residual, sistémica e de contacto. Apresenta um largo espectro de ação, controlando eficazmente as gramíneas e infestantes de folha larga. **ALIADO** apresenta um efeito residual de 4 a 5 meses, estando a sua ação pouco dependente das condições de humidade do solo. Deve ser aplicado de modo a não atingir as partes verdes da cultura, ou seja, no seu período de dormência.

CORINDO 80 GT é um herbicida com triplo modo de ação, que combina as propriedades sistémicas do glifosato, com a ação residual conferida pela oxifluorfená. A aplicação deste herbicida resulta numa película residual fortemente adsorvida à superfície do solo que serve de barreira a infestantes, atuando por contacto no momento da sua germinação ou emergência. Desta forma, **CORINDO 80 GT** controla infestantes já presentes na altura da aplicação (pós-emergência), evitando também posteriores germinações (pré-emergência). Recomenda-se a aplicação do **CORINDO 80 GT** durante o repouso vegetativo.



FANDANGO, com ação de contacto, é um herbicida não seletivo de absorção foliar que atua muito rapidamente. A dessecação das infestantes ocorre cerca de uma semana após a aplicação. Este herbicida apresenta elevada seletividade em tecidos lenhosos, o que permite a sua utilização mais segura em vinhas jovens. As aplicações podem decorrer em qualquer época do ano e durante todo o ciclo de desenvolvimento das infestantes, desde que se evite o contacto com a folhagem das videiras.



FITO-NUTRIENTES

A nutrição foliar das plantas deve ser encarada como um complemento à fertilização ao solo, sobretudo em alturas de maior sensibilidade da planta. Durante o seu desenvolvimento vegetativo a aplicação foliar de determinados nutrientes permite tirar partido do potencial produtivo da cultura e maximizar os resultados.

A gama **SELKAL**: **SELKAL 12-4-6** e **SELKAL 5-8-10** é constituída por dois equilíbrios em macronutrientes (azoto, fósforo e potássio) e micronutrientes essenciais como ferro, manganês, boro, zinco, cobre, molibdénio e cobalto. As características de cada um e o respetivo posicionamento permitem potenciar o desenvolvimento de cada fase da cultura.



CARÊNCIA DE BORO

Doença nutricional importante nomeadamente nas vinhas do Douro e Beira Alta onde tem a designação de maromba. Manifesta-se por manchas cloróticas e espessas entre as nervuras das folhas da extremidade dos sarmentos. Ocorre paragem do crescimento dos sarmentos, apresentando entrenós curtos e um atempamento deficiente. Observa-se também um importante desavinho e os bagos ficam com um aspeto disforme e acastanhados.

Estratégia e posicionamento

O boro é um nutriente-chave às plantas durante todo o ciclo vegetativo, especialmente durante a floração e desenvolvimento dos frutos. Uma nutrição adequada em boro ao longo do ano vai permitir uma melhor floração, polinização e vingamento, uma redução das perdas ao nível de desordens fisiológicas. Recomenda-se a aplicação de **BOROFORCE** em três aplicações: nos estados cachos visíveis, cachos separados e alimpa.





MOLHANTE

ABION-E



Finalidade	Produto	Composição	Modo de ação	IS (Dias)	Dose ou Concentração
MÍLDIO	MANCOZEBE SELECTIS	80% de mancozebe (WP)	contacto	28	200 g/hL
	FOLPETIS WG	80% de folpete (WG)	contacto	42*	125 g /hL
	MILTRIPLO	3% de cimoxanil + 12,5% de folpete + 12,5% de mancozebe (WP)	penetrante e contacto	56*	400 g/hL
	ZETYL COMBI WG	25% de folpete + 50% de fosetil-alumínio (WG)	sistémico e contacto	42*	300 g/hL
	CRUZADO MZ	64% de mancozebe + 8% de metalaxil (WP)	sistémico e contacto	Obs 1	250 g/hL
	FOLPAXIL AZUL	40% de folpete + 10% de metalaxil (WP)	sistémico e contacto	42*	200 g/hL
	TAGUS F	93,5 g/L de azoxistrobina e 500 g/L de folpete (SC)	penetrante	28	150 a 200 mL/hL
	CIMORAME M	4% de cimoxanil + 46,5% de mancozebe (WP)	penetrante e contacto	Obs 1	300 g/hL
	CIMAZUL	4% de cimoxanil + 46,5% de mancozebe (WP)	penetrante e contacto	Obs 1	300 g/hL
	SENADOR MZ	7,5% (p/p) de dimetomorfe e 66,7% (p/p) de mancozebe (WG)	penetrante	Obs 1	200-250 g/hL
	MILGOLD PRO	30% cimoxanil + 22,5% famoxadona (WG)	penetrante e contacto	28	400 g/hL
	ADÉRIO	66,7% de mancozebe + 8,3% de zoxamida (WG)	ciropenetrante e contacto	28	160 a 180 g/hL
	CIMONIL C	4% de cimoxanil + 40% de cobre (WP)	penetrante e contacto	21	300 g/hL
	SENADOR C	40% (p/p) de cobre (na forma de oxiclreto) e 6% (p/p) de dimetomorfe (WP)	penetrante	28	250-300 g/hL
	COBRE 50 SELECTIS	50% cobre (sob a forma de oxiclreto) (WP)	contacto	7	300 a 600 g/hL
	CALDA BORDALESA SELECTIS	20% de cobre (sob a forma de sulfato de cobre e cálcio) (WP)	contacto	7	1,25 a 2 Kg/hL
ESCORIOSE AMERICANA	TAGUS F	93,5 g/L de azoxistrobina e 500 g/L de folpete (SC)	penetrante	28	150 mL/hL
	ALASKA MICRO	80% enxofre (WG)	contacto e libertação de vapores	-	400 a 500 g/hL
	FOLPETIS WG	80% de folpete (WG)	contacto	42*	125 a 180 g /hL
BLACK-ROT	ARRIOSTA	25,0% de cresoxime-metilo + 8,75% de penconazol (WG)	sistémico com ação de vapor	35	30 a 40 g/hL
	TAGUS F	93,5 g/L de azoxistrobina e 500 g/L de folpete (SC)	penetrante	28	200 mL/hL
	MANCOZEBE SELECTIS	80% de mancozebe (WP)	contacto	28	200 g/hL
OÍDIO	ALASKA MICRO	80% enxofre (WG)	contacto e libertação de vapores	-	400 a 1250 g/hL
	TAGUS F	93,5 g/L de azoxistrobina e 500 g/L de folpete (SC)	penetrante	28	200 mL/hL
	ARRIOSTA	25,0% de cresoxime-metilo + 8,75% de penconazol (WG)	sistémico com ação de vapor	35	30 a 40 g/hL
	FLOR DE OURO 98,5%	98,5% enxofre (DP)	contacto e libertação de vapores	-	10 a 50 kg/ha
	PENCOL	100g/L de penconazol (EC)	sistémico	14	35 mL/hL
	TEBUTOP GOLD	250g/L de tebuconazol (EW)	sistémico	14	40 mL/hL
	SELECTANE	125g/L de miclobutanil (EC)	sistémico	21	16 a 24 mL/hL
PODRIDÃO CINZENTA	REDIX FLOW	500g/L de iprodiona (SC)	contacto	14	100 a 150 mL/hL
ÁCAROS TETRANIQUÍDEOS	VIRIATO	10% hexitiazox (WP)	contacto	21	50 g/hL
CICADELAS	AVAUNT	150 g/L de indoxacarbe (EC)	contacto e ingestão	Obs 2	25 mL/hL
	CONDOR	200 g/L de imidaclopride (SL)	contacto e ingestão	3	35 mL/hL
	PETRA	25 g/L de deltametrina (EC)	contacto e ingestão	7	30 a 50 mL/hL
	RISBAN 48 EC	480 g/L de clorpirifos (EC)	contacto e ingestão	21	75 mL/hL
	RUFAS AVANCE	75 g/L de acrinatrina (EW)	contacto e ingestão	21	20 mL/hL
CICADELÍDEO DA FLAVESCÊNCIA DOURADA	CONDOR	200 g/L de imidaclopride (SL)	contacto e ingestão	14	35 mL/hL
	RUFAS AVANCE	75 g/L de acrinatrina (EW)	contacto e ingestão	21	20 mL/hL
COCHONILHAS	RISBAN 48 EC	480 g/L de clorpirifos (EC)	contacto e ingestão	21	150 a 200 mL/hL
TRAÇA	AVAUNT	150 g/L de indoxacarbe (EC)	contacto e ingestão	Obs 2	25 mL/hL
	ATLAS	100 g/L de lambda-cialotrina (CS)	contacto e ingestão	7	17,5 mL/hL
	PETRA	25 g/L de deltametrina (EC)	contacto e ingestão	7	40 a 60 mL/hL
ÁLTICA	PETRA	25 g/L de deltametrina (EC)	contacto e ingestão	7	30 a 50 mL/hL
MOSCA DO MEDITERRÂNEO	ATLAS	100 g/L de lambda-cialotrina (CS)	contacto e ingestão	7	12,5 mL/hL
PIRAL	AVAUNT	150 g/L de indoxacarbe (EC)	contacto e ingestão	Obs 2	25 mL/hL
	RISBAN 48 EC	480 g/L de clorpirifos (EC)	contacto e ingestão	21	150 a 200 mL/hL
INFESTANTES	MARQUI	360g/L de glifosato (SL)	sistémico não seletivo	28	2 a 10 L/ha
	DAKAR	240 g/L de oxifluorfena (EC)	contacto e residual não seletivo	-	2 a 4 L/ha
	ZENITE	500 g/L de diflufenicão (SL)	residual e contacto não seletivo	-	0,5 a 0,6 L/ha
	CORINDO 80 GT	200 g/L de glifosato + 80 g/L de oxifluorfena (SL)	sistémico, contacto e residual não seletivo	-	5 L/ha
	ALIADO	40 g/L de diflufenicão + 160 g/L de glifosato (SL)	sistémico e residual não seletivo	-	6 a 8 L/ha
	FANDANGO	200 g/L de diquato (SL)	contacto não seletivo	-	4 L/ha
MOLHANTE	ABION E	346 g/L de parafina (EW)	molhante	-	30 mL/hL

Esteja legalmente informado acerca da correta utilização de produtos fitofarmacêuticos. Nesta tabela não consta o número máximo de aplicações por produto fitofarmacêutico / finalidade, bem como outras exigências legais, pelo que recomendamos a leitura atenta dos rótulos.

*
obs 1
obs 2

Apenas em uvas para vinificação
28 dias em uvas de mesa; 56 dias em uvas para vinificação
3 dias em uvas de mesa; 10 dias em uvas para vinificação



GAMA DE FITO-NUTRIENTES PARA NUTRIÇÃO DA VINHA

Finalidade	Produto	Composição	Dose
FITO-NUTRIENTES	AMINOVITAL	Solução com 112 g/L de Aminoácidos livres e 48 g/L de Azoto	1 a 2 L/ha
	BOROFORCE	Solução com 150 g/L de Boro forma de etanolamina	1 a 2 L/ha
	CALCIFLOW	Solução com 554 g/L de Cálcio (CaO)	1 a 2 L/ha
	SELKAL 12-4-6	Solução com 120 g/l de azoto (N), 40 g/l de fósforo (P2O5) e 60 g/l de potássio (K2O) e micronutrientes essenciais	2 a 5 L/ha
	SELKAL 5-8-10	Solução com 50 g/l de azoto (N), 80 g/l de fósforo (P2O5) e 100 g/l de potássio (K2O), magnésio e micronutrientes essenciais	2 a 5 L/ha
	PROFRUTA-K	Solução com 475 g/L de Potássio (K2O); 46 g/L de Azoto e 15 g/L de EDTA	3 L/ha



SELECTIS Produtos para a Agricultura, S.A.
Herdade das Praias · Apartado 120 · E.C. Bonfim · 2901-877 Setúbal
Tel: +351 265 710 351 · Fax: +351 265 710 355 · E-mail: geral@selectis.pt · Web: www.selectis.pt

Utilize os produtos fitofarmacêuticos de forma segura.
Leia sempre o rótulo e a informação relativa ao produto antes de o utilizar.